

Trabalhos Científicos

Título: Avaliação Clínica De 14 Adolescentes Transgêneros Em Hormonização Há Pelo Menos 12 Meses: Experiência De Um Serviço De Referência Multidisciplinar Universitário

Autores: Introdução: Transgênero é um termo utilizado para descrever indivíduos com incongruência entre o gênero auto identificado e o gênero atribuído ao nascimento. O impacto das intervenções hormonais na qualidade de vida de pessoas transgênero, especialmente adolescentes, vem sendo cada vez mais estudado, com o objetivo de garantir a segurança e a eficácia desse processo. Objetivos: Descrever a evolução clínica, tanto em questão de percepção de mudanças corporais e satisfação, quanto em relação a alterações de parâmetros laboratoriais de pacientes transgênero que iniciaram a hormonização cruzada na adolescência, com pelo menos um ano de duração, em um serviço terciário. Metodologia: Análise descritiva, por meio de avaliação retrospectiva de parâmetros clínicos e laboratoriais, de prontuários de 14 adolescentes, 6 homens trans (HT) e 8 mulheres trans (MT), acompanhados por incongruência de gênero em vigência de hormonização cruzada por pelo menos um ano, que iniciaram esse processo entre 16 e 18 anos de idade. Foram avaliados os parâmetros antes do início da hormonização cruzada, com 6 e com 12 meses após intervenção medicamentosa. Resultados: A média de idade no início da hormonização foi de 16,8 anos. 12 dos 14 indivíduos avaliados apresentavam alguma ocorrência de saúde mental, como transtorno de ansiedade ou depressão. O início das alterações físicas ocorreu cerca de 6 meses após início da hormonização cruzada. Dentre as MT as mudanças mais percebidas foram redistribuição de gordura corporal, aumento do volume dos seios, diminuição dos pelos e mudança na pele. Dentre os HT, engrossamento da voz, aumento nos pelos, amenorreia, mudanças na gordura corporal e aumento do apetite e irritabilidade. Nenhum teve alteração da pressão arterial. Quanto aos parâmetros laboratoriais, na maioria dos pacientes foi obtida a dosagem hormonal esperada para o gênero de identificação. Nas MT a prolactina elevou-se discretamente em quatro casos, sem repercussões. Não houve alterações glicêmicas. Em HT, dois apresentavam transaminases elevadas prévia a hormonização, com normalização ao longo do ano. Um teve piora de dislipidemia pré-existente e dois apresentaram alterações no perfil lipídico. Todos tiveram aumento de hematócrito, sem exceder o valor de referência. Em ambos os grupos houve boa adesão e satisfação com a hormonização durante seu primeiro ano, com melhora das questões psiquiátricas apresentadas devido à maior satisfação corporal. Conclusão: A hormonização cruzada no tempo avaliado foi segura, trazendo poucos efeitos colaterais aos pacientes e promovendo benefícios, principalmente em aspectos de saúde mental e de satisfação em relação a congruência entre seu corpo e sua identidade de gênero.

Resumo: MILENA THEODORO (FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (UNICAMP)), MAYRA DE SOUZA EL BECK (FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (UNICAMP)), GIL GUERRA-JÚNIOR (FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (UNICAMP))